

Covid-19 tem sinal de alta em alguns estados nas últimas semanas

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 49, é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por rinovírus e covid-19. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico na maior parte do país. No entanto, o Ceará apresenta crescimento expressivo nos casos de Síndrome Gripal (SG) por covid-19, superando os valores notificados nas primeiras semanas de janeiro. Nos casos de SRAG por covid-19 no estado, também foi observado aumento, mas com ritmo mais lento. Já Rio de Janeiro e Minas Gerais tiveram ligeira alta de SG por covid-19. Considerando que nos anos anteriores ocorreu aumento de casos no período próximo à virada do ano, é importante que a população elegível esteja com a vacinação em dia. O Ministério da Saúde reforça a relevância da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2024, até 7 de dezembro, foram notificados** 839.662 casos e 5.741 óbitos de covid-19, sendo 20.287 casos e 73 óbitos na SE 49. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 12,0 a 101,5 casos por 100 mil habitantes, foram: SC, RJ, RS, ES e CE. Houve aumento de 26,1% na média móvel de casos e aumento de 16,2% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 48. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Desta forma, não conseguiram atualizar dados na semana: GO e RO.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 76.421 casos hospitalizados em 2024, até a SE 49, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 47 a 49) foi mantido o predomínio de rinovírus (40%), covid-19 (21%) e influenza A (9%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, covid-19 (61%), rinovírus (16%) e influenza B (14%) seguiram predominando, com aumento de covid-19 na última semana.
- No último Boletim InfoGripe¹, as seguintes unidades federativas têm sinal de alta na tendência de longo prazo: CE, DF, ES, MA, RO e SC. No Ceará, o aumento dos casos de SRAG está associado à covid-19. No DF, MA e SC, o crescimento das hospitalizações está relacionado ao rinovírus, com predomínio nas crianças e adolescentes de até 14 anos. Em Rondônia, o sinal de aumento de SRAG é compatível com uma oscilação.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.605.766 exames de RT-PCR em 2024, dos quais 62.486 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 49, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 6,8%. Apesar de baixa, observamos aumento na positividade em todas as regiões do Brasil, principalmente no Nordeste. Na SE 49, a detecção de exames positivos para influenza A, rinovírus e VSR manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus no Nordeste, Sudeste e Sul. Observa-se, ainda, crescimento na detecção de influenza B no Sudeste e no Sul.
- Nos laboratórios privados², com dados atualizados até a SE 49, já vemos uma tendência de aumento significativa na positividade para o SARS-CoV-2. Apesar de não termos como afirmar que a covid-19 é uma doença sazonal, vemos novamente indícios de uma nova onda no período da virada de ano, que é um período onde já ocorrem comportamentos de maior oportunidade de transmissão de vírus respiratórios. As positivities para Influenza A e Influenza B continuam em patamares baixos e a positividade para VSR aparenta estar tendo interrupção da queda, o que também inspira uma observação mais focada.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, considerando 2.165 sequenciamentos de amostras coletadas entre as SE 27 e 48 (julho a novembro), nota-se mudança no perfil genômico do SARS-CoV-2, com a variante de interesse JN.1 ainda predominante, com 53% dos sequenciamentos, mas em declínio gradativo. As variantes sob monitoramento (VUM) KP.2 (17%), KP.3.1.1 (17%) e LB.1 (9%) também destacaram-se no período. Em 9 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde publicou análise que manteve a classificação da XEC como variante sob monitoramento, uma vez que seu risco para a saúde pública permanece baixo.

* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>; 2 - Disponível em <https://www.itsp.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 49 | 07 de dezembro de 2024



CASOS

839.662

Casos reportados* nas SE 1 a 49/2024

20.287

CASOS
SE 49 de 2024

INCIDÊNCIA**

9,51

Casos/100 mil hab.

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 48)

Variação da média móvel de casos
(28 dias)

➡ +26,10%

Covid-19

ÓBITOS

5.741

Óbitos reportados* nas SE 1 a 49/2024

73

ÓBITOS
SE 49 de 2024

MORTALIDADE**

0,034

Óbito/100 mil hab.

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 48)

Variação da média móvel de óbitos
(28 dias)

➡ +16,22%

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 49 de 2024. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. GO e RO não atualizaram os dados nesta semana. MG apresentou número de casos negativos devido a revisão dos dados.



Vigilância Laboratorial*

40.683

Exames RT-PCR realizados
para o diagnóstico da covid-19
na SE 49 de 2024

2.787

Exames positivos para
SARS-CoV-2
na SE 49 de 2024

Positividade de **6,8%**
dos exames realizados na
SE 49

Fonte: GAL, atualizado em 11/12/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

156.705

2024 até a SE 49

SRAG

Síndrome Respiratória
Aguda Grave

ÓBITOS

10.004

2024 até a SE 49

76.421 Com identificação de vírus respiratórios*

5.119 Com identificação de vírus respiratórios*

1.004

Casos nas SE 47 a 49

Predomínio de:

40% SRAG por **Rinovírus**
21% SRAG por **Covid-19**
9% SRAG por **Influenza A**

43

Óbitos nas SE 47 a 49

Predomínio de:

61% SRAG por **Covid-19**
16% SRAG por **Rinovírus**
14% SRAG por **Influenza B**



SRAG por covid-19

entre as SE 47 e 49

INCIDÊNCIA

Estados em destaque:
RS, RR, CE, SC e PR

MORTALIDADE

Estados em destaque:
AC, PR e RS

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 09/12/2024. Dados sujeito a atualização.

* Casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Grial

43.556

TOTAL DE VÍRUS
IDENTIFICADOS

2024 até a SE 49

274 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 49

INFLUENZA

17%
(48)

SARS-COV-2

36%
(100)

OVR*

47%
(130)

RINOVÍRUS

80%

METAPNEUMOVÍRUS

4%

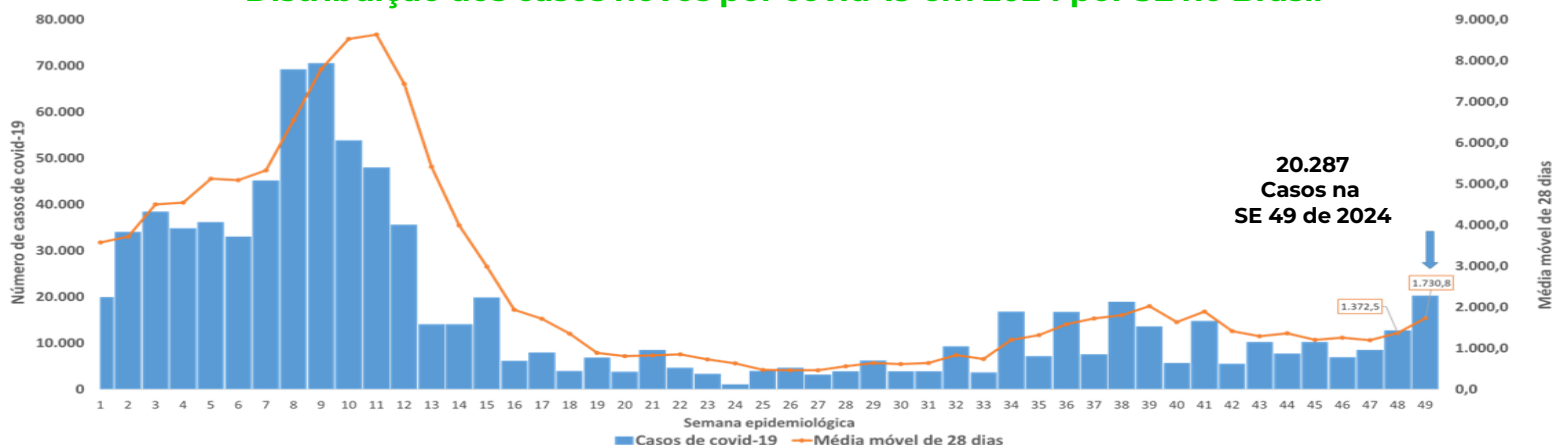
*OVR: Outros vírus respiratórios



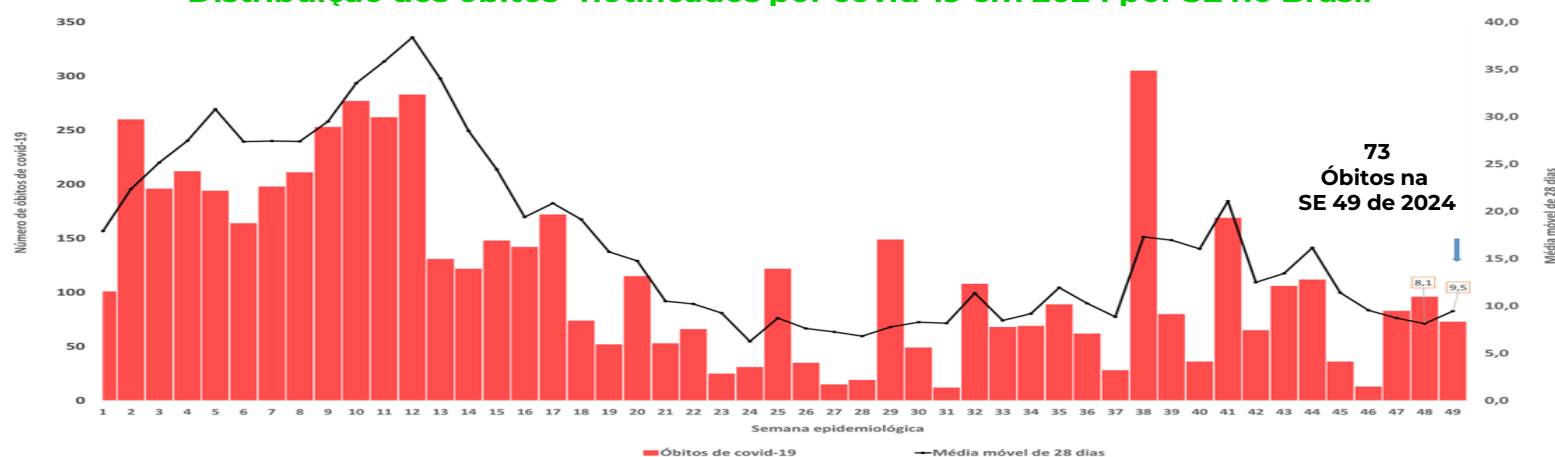
MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil

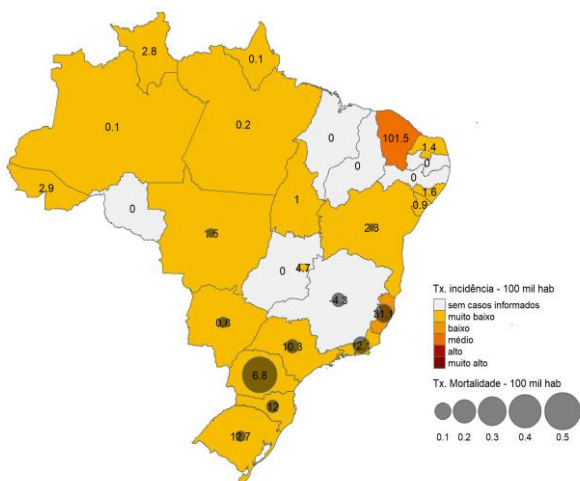


Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9, com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 49 foi de 20.287 e houve aumento de 26,1% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12. A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 49, ocorreram 73 óbitos e a média móvel teve crescimento de 16,22% em comparação com a semana anterior.

Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 SE 49 de 2024 por UF



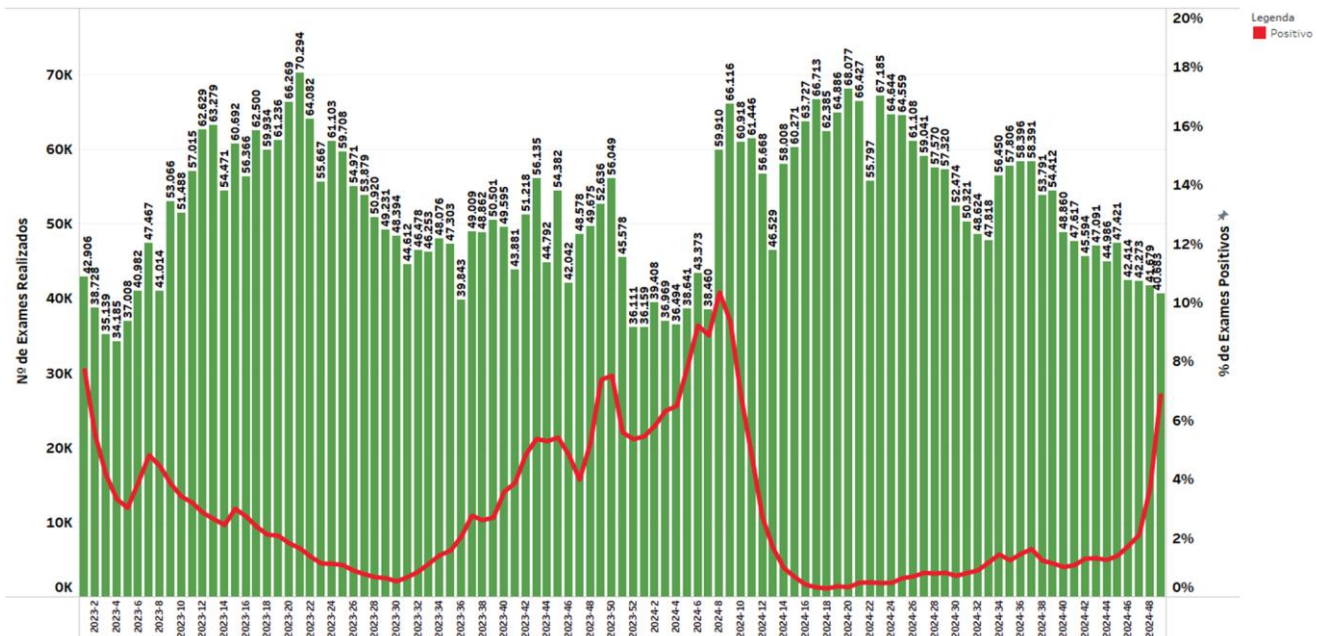
- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em todos os estados, exceto no Espírito Santo, que apresentou taxa na categoria baixa (31,10), e no Ceará, que apresentou taxa na categoria média (101,50). O Ceará teve problemas nas exportações dos dados nas últimas quatro semanas, por isso os dados tratam de casos ocorridos ao longo desse período.
- As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 12,0 a 101,50 casos por 100 mil habitantes, foram: SC, RJ, RS, ES e CE.
- Goiás e Rondônia repetiram os dados da semana anterior.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes.
- SC, MG, RJ, ES e PR apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,05 a 0,47.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 49 de 2024

*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

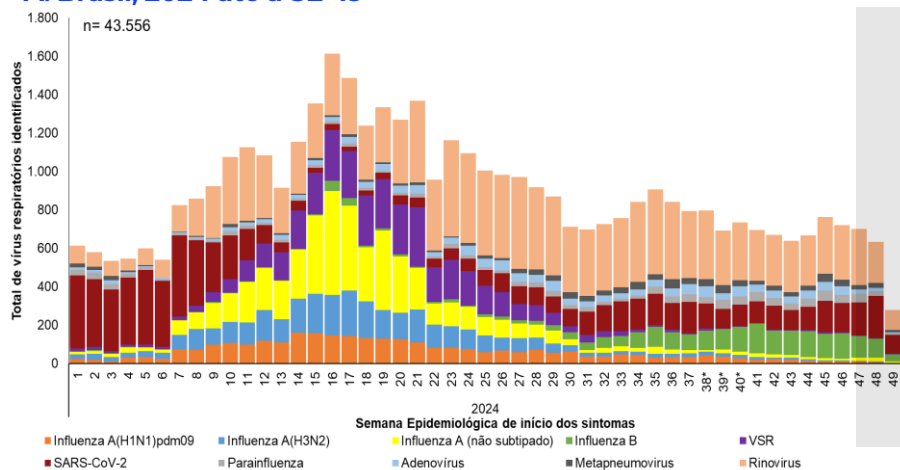
Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil



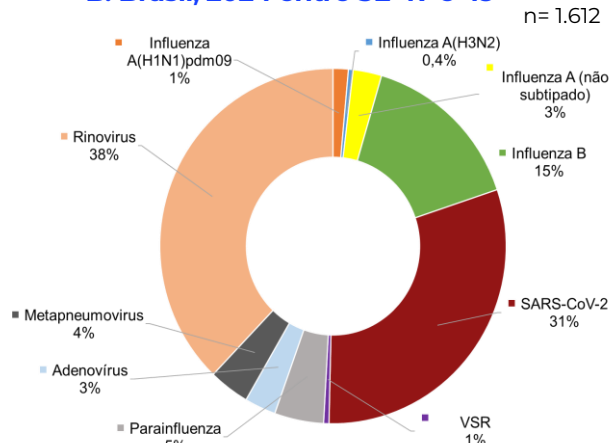
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas

A. Brasil, 2024 até a SE 49



B. Brasil, 2024 entre SE 47 e 49*



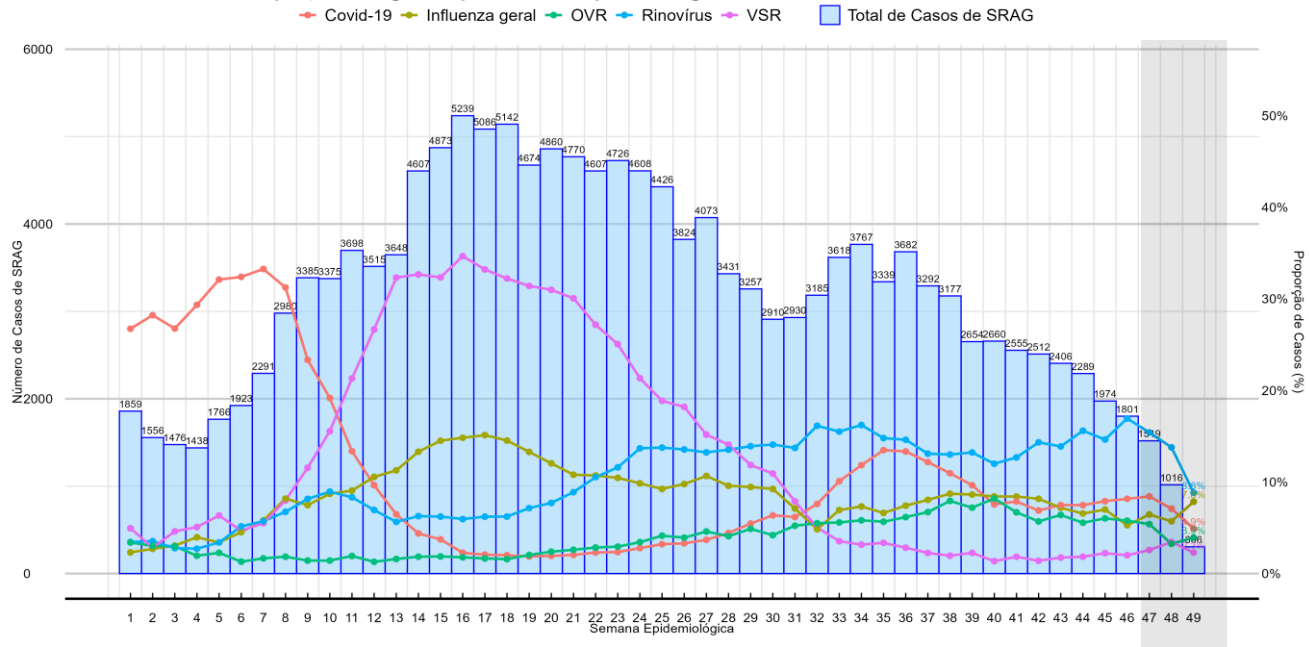
Dentre as amostras positivas para **influenza** (31,8%), 37% (5.163/13.780) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 24% (3.366/13.780) de influenza A(H3N2), e 22% (3.034/13.780) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de rinovírus (33,8%), SARS-CoV-2 (17%) e VSR (9,1%) (Fig. A). Entre as SE 47 e 49, observa-se predomínio de rinovírus (37,8%), SARS-CoV-2 (30,5%) e influenza (20%) (Fig. B).

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

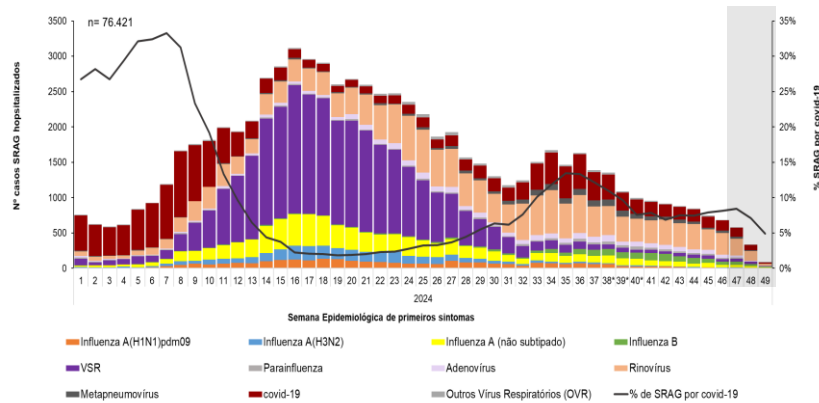
Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios.

A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 49

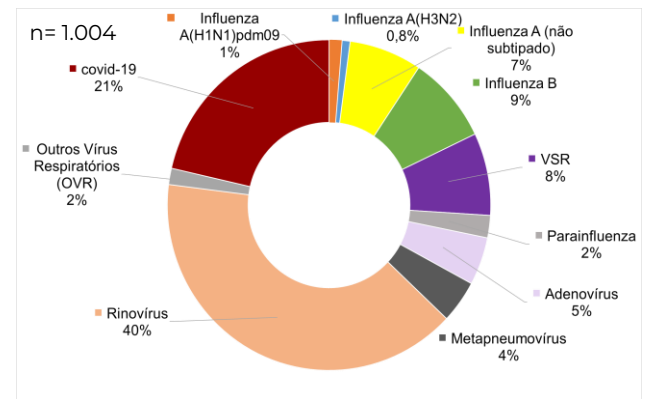
Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica



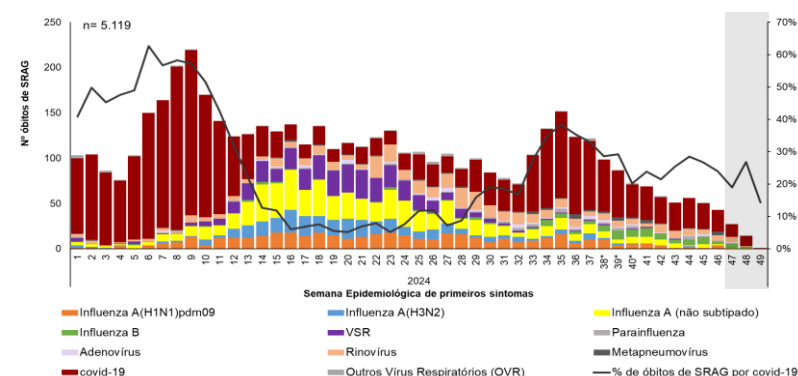
B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 49



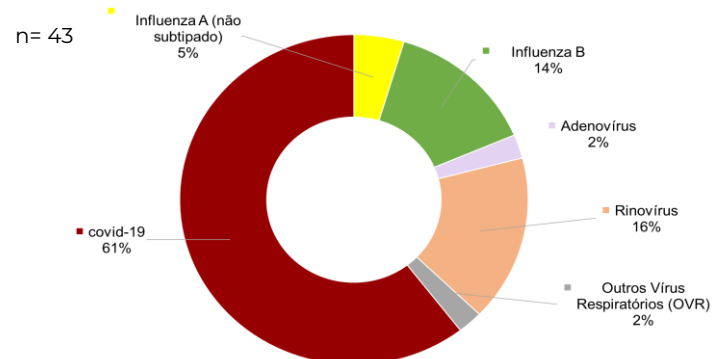
C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 47 e 49*



D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 49



E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 47 e 49*



*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.